



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Março 2016

SUMÁRIO

A evolução dos indicadores de clima e confiança para a economia portuguesa, em janeiro e fevereiro, caracteriza-se pela volatilidade e incerteza em relação à avaliação do andamento da economia portuguesa no 1º trimestre de 2016.

O indicador de tendência da atividade global calculado pelo ISEG decresceu ligeiramente em janeiro, sem contudo divergir muito dos níveis atingidos no final de 2015.

Apesar da escassa informação ainda disponível sobre o 1º trimestre de 2016, essa informação sugere que o PIB não está a crescer mais, em termos homólogos, do que no último trimestre de 2015.

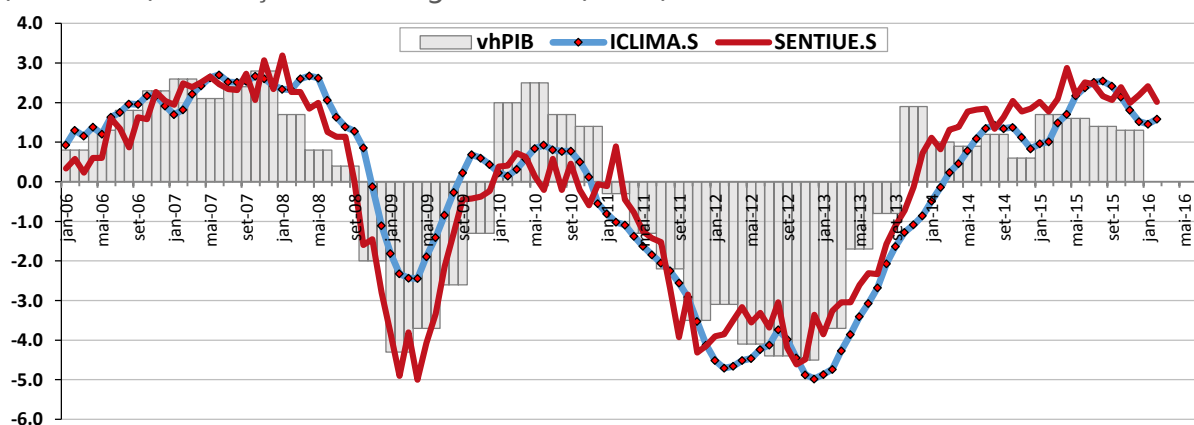
1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM FEVEREIRO

Em fevereiro, tal como se mostra no gráfico 1, o indicador de Sentimento Económico para Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT) decresceu. Como se pode ver, desde há algum tempo que este indicador está positivo mas nos últimos meses tem oscilado sem tendência definida. No mesmo mês, o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), tendo por base informação com maior atraso médio - meses de dezembro a fevereiro -, subiu¹.

Por sectores de atividade, focando exclusivamente o mês de fevereiro e usando dados corrigidos de sazonalidade, verificamos que na indústria e serviços os indicadores de confiança pioraram e nas obras públicas e comércio a retalho melhoraram (INE e EUROSTAT). Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança desceu bastante em fevereiro depois de ter atingido os valores mais altos dos últimos 10 anos em janeiro (INE). A volatilidade deste indicador aumentou desde outubro.

Em relação à Europa, o indicador de Sentimento Económico para o conjunto da Área EURO voltou a decrescer em fevereiro, atingindo níveis semelhantes aos do início do ano anterior e depois de ter atingido valores mais altos no último trimestre de 2015. Quanto ao indicador de confiança dos consumidores (Área Euro) também decresceu.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB) ¹



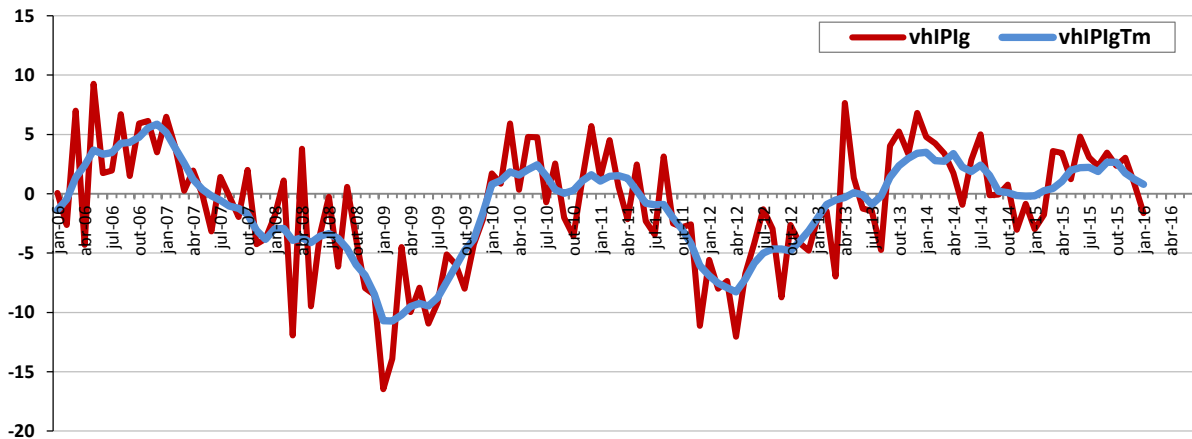
Em relação aos indicadores quantitativos, a seguir analisados, cuja mais recente informação disponível se refere a janeiro, mostram-se, tendencialmente, menos positivos, mas ainda não são possíveis conclusões seguras sobre o trimestre em curso.

¹ Os valores dos indicadores foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas do PIB (vhPIB).

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em janeiro, com menos um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -1,6% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -2,3%). Corrigindo os efeitos de calendário, a tendência estimada (vHIPIgTm) continua a apresentar variações homólogas positivas, ainda que mais baixas do que nos meses anteriores.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

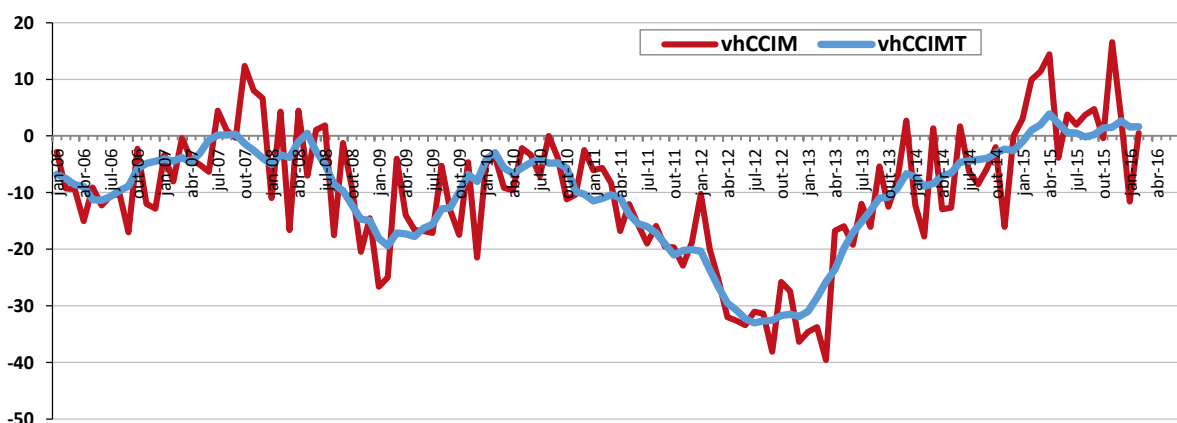


No mesmo mês o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -3,6%, com -1,8% no mercado nacional e -6,0% no mercado externo. A evolução deste indicador nominal continua a ser penalizada pela evolução do volume de negócios do agrupamento “Energia”, ou seja, pela queda homóloga do preço do petróleo bruto.

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em fevereiro, com mais um dia útil mas com chuva acima da média do mês, a variação homóloga nas vendas de cimento foi apenas marginalmente positiva (1%). A variação homóloga acumulada dos dois primeiros meses continua negativa. As variações homólogas na tendência estimada - depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climáticos, vHCCIMT, no gráfico 3 - são positivas mas baixas, denotando uma fraca dinâmica de crescimento.

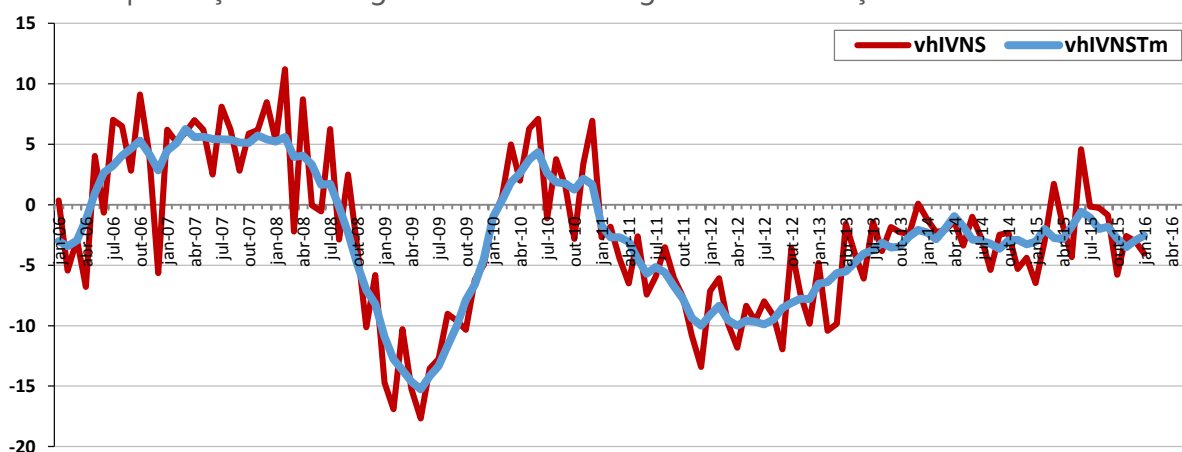
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em janeiro, com menos um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -4,0% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 5) apresentam valores menos negativos do que no último trimestre de 2015.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

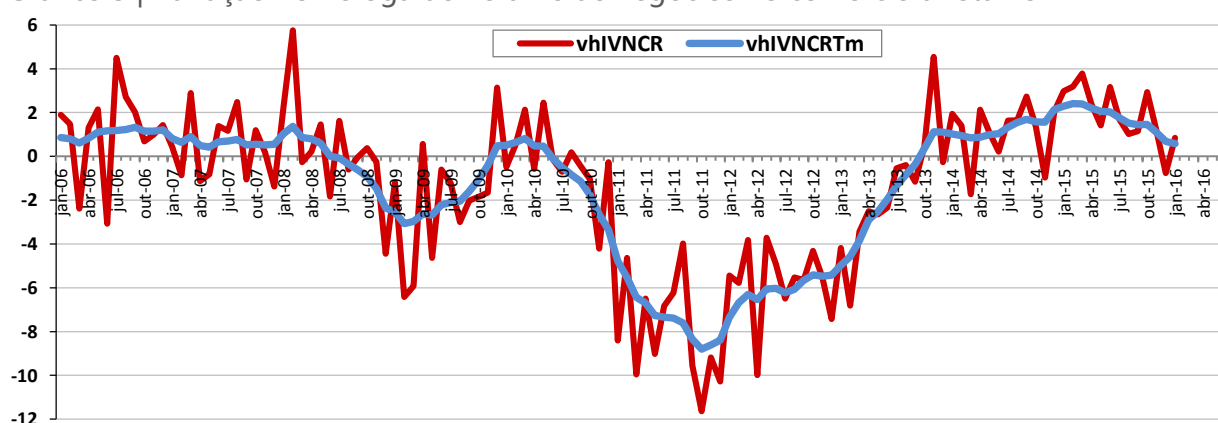


Em relação ao sector turístico, o indicador *nominal* dos proveitos totais da hotelaria (Atividade Turística, INE) registou em janeiro uma variação homóloga de 13%, depois de 14,6% em dezembro e 13,1% em 2015.

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em janeiro o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 0,9% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Em tendência, continuou a verificar-se a desaceleração da taxa de variação homóloga (*vhIVNCRm*) devida ao menor crescimento do agrupamento dos *produtos não alimentares*.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



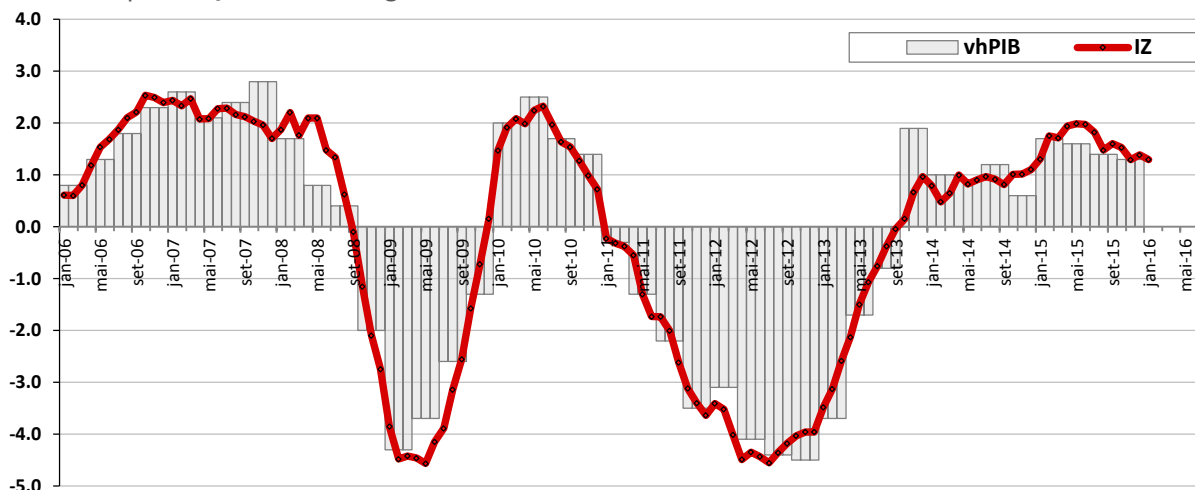
No domínio das vendas de automóveis ligeiros de passageiros registou-se um crescimento homólogo de 26% em fevereiro (depois de 17,8% no mês anterior). Estes valores deverão estar a incorporar algum consumo por antecipação à anunciada subida de impostos.

6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, a síntese dos indicadores quantitativos relativos a janeiro mostra que o indicador de tendência da atividade global (IZ) decresceu ligeiramente em janeiro, mas mantendo um nível semelhante ao dos dois últimos meses de 2015. Isto sugere que a desaceleração do crescimento verificada nos últimos meses de 2015 não foi revertida no primeiro mês de 2016 mas também não se aprofundou. Por setores, como vimos atrás, apenas nos serviços se registaram resultados melhores do que no final de 2015.

Relativamente ao comércio externo de bens os resultados de janeiro foram semelhantes aos de dezembro, ou seja, *excluindo combustíveis e lubrificantes*, a categoria de bens mais afetada pela atual variação de preços, as exportações quase não variaram em termos homólogos enquanto as importações cresceram mais de 5%, o que penaliza o saldo real. O acréscimo da procura automóvel neste trimestre também deverá ter um impacto negativo sobre a procura externa líquida. Bastante positivo, em linha com o crescimento do ano anterior, continua a ser o crescimento das receitas de turismo devido à procura externa.

Gráfico 6| Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



A tardia discussão do Orçamento de Estado para 2016 introduziu alguma incerteza e instabilidade que poderá ter tido algum impacto sobre o desempenho da economia portuguesa no 1º trimestre de 2016. Este impacto afigura-se tendencialmente menos positivo. Por isso, com a ressalva da escassa informação disponível, afigura-se que, com maior probabilidade, no 1º trimestre de 2016 o PIB não está a crescer mais, em termos homólogos, do que no último trimestre de 2015.

Elaborado com informação disponível até 16 de março.

graec@iseg.ulisboa.pt